

A IMPORTÂNCIA DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO FONTE DE PESQUISA: O CASO DO REPOSITÓRIO DIGITAL TATU

COLMAN, Drieli Gasso¹; CABRERA, Lauren Rodrigues; ALVES, Mélanie de Quadro Soares; SILVEIRA, Raissa Lamadril da Silva; BARBOSA, Rebeca Aquino²;
Alessandro Carvalho Bica³

¹Universidade Federal do Pampa – drielicolman.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa – laurencabrera.aluno@unipampa.edu
Universidade Federal do Pampa – melaniealves.aluno@unipampa.edu.br
Universidade Federal do Pampa - raissasilveira.aluno@unipampa.edu.br

Universidade Federal do Pampa – rebecabarbosa.aluno@unipampa.edu.br

³Universidade Federal do Pampa – alessandrobica@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ofício do historiador, caracterizado por suas infinitas pesquisas e tentativas de encontrar no passado possíveis respostas para as perguntas do presente, tem sofrido várias modificações, dentre elas, a maneira de ter acesso às fontes documentais, matéria prima de suas pesquisas.

Considerando que a visita aos acervos físicos passa por um processo de diálogo entre a instituição de guarda e o próprio historiador pesquisador, pressupõe-se, minimamente, a demanda de tempo e paciência, de ambos os lados, para o acesso aos documentos. Entendendo que é da necessidade do historiador ir ao encontro de suas fontes de pesquisa.

Diante dessa situação, e compreendendo que a atualidade está sendo marcada por um avanço na área tecnológica, existe a tendência de disponibilização *on-line* de vários materiais, incluindo, agora, as fontes documentais. Assim, surge uma tentativa de unir o acesso às fontes e preservá-las da má conservação e deterioração motivadas pelo tempo, e tecnologia, já que juntas podem facilitar o desenvolvimento de mais pesquisas.

Em meio a esse cenário, surgem os repositórios digitais, preocupados na preservação da história e da memória. Embora muito se discuta sobre as familiaridades dos historiadores com a tecnologia, há de se constatar que cada vez mais eles estão inserindo-se no meio tecnológico, tanto para o aprimoramento e aperfeiçoamento de suas pesquisas, como para encontrarem mais rapidamente seus materiais fonte para o andamento das mesmas.

Assim, surge o *Repositório Digital Tatu* (RDT)¹, a partir do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas (GEEHN) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Bagé/RS, como uma alternativa de preservação, realizando a coleta de dados, digitalizando e disponibilizando o acervo de forma *on-line*.

Por isso, o objetivo deste trabalho é descrever minimamente como o *Repositório Digital Tatu* consolidou-se como repositório, quais caminhos percorreu, como organizou seu acervo e, principalmente, por se tratar de tecnologia, quais aplicativos mobiliza.

Assim, do ponto de vista teórico mobiliza-se conceitos sobre o entendimento a respeito de Repositórios digitais e temáticos, entendendo-os como uma união de arquivos digitais para disponibilização digital (WEITZEL, 2005), sobre as fontes

¹ Disponível em: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

históricas que se vêm obrigadas a ampliar suas concepções, passando a considerar a era digital como espaço promotor de história e eventos (ANDRADE, 2017), e da Tecnologia da Informação, uma vez que é essa união tríade, articulada, sustenta as bases do RDT.

2. METODOLOGIA

O Repositório Digital Tatu, foi fruto dos esforços do Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas (GEEHN), como mencionado anteriormente, e possui uma trajetória iniciada em 2015, com o projeto “As Políticas Públicas de Formação de Professores em impressos pedagógicos: O caso da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951- 1978)”.

Neste momento, o interesse era nas problemáticas vinculadas às diretrizes pedagógicas, como a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul, que pertenciam ao acervo da Biblioteca Central da Universidade da Região da Campanha (Urcamp), campus Bagé/RS, assim, todas as revistas foram fotografadas, receberam tratamento e foram disponibilizadas no site da Unipampa, respeitando o layout da instituição.²

No entanto, apesar de o site institucional servir como espaço para divulgar e compartilhar as ações de grupos de pesquisa, ele tem algumas limitações, como respeitar os padrões de *layout*, sendo impedidos de fazer alterações que fujam do *design* sugerido como modelo. Mas, ainda assim, ele serviu para armazenar os documentos em formato Portable Document Format (PDF), da Revista do Ensino. Com o interesse de ampliar o espaço e, conseqüentemente, conseguir disponibilizar mais documentos. Em 2018, no âmbito do projeto “Educação, História e Políticas na região de abrangência da Universidade Federal do Pampa” surgiram os pensamentos sobre o desenvolvimento de um repositório digital de história e história da educação, pensando em construir um espaço não apenas para armazenar as Revistas do Ensino, mas, também, disponibilizar, livros, cartilhas de alfabetização, impressos pedagógicos, entre outros, visto que alguns membros do grupo já estavam realizando pesquisas com tais materiais.

Assim, idealiza-se um repositório com acesso ao acervo de forma livre, gratuita e irrestrita, preocupando-se em construir um ambiente virtual que seja acolhedor, intuitivo, de fácil navegação, dispensando muitos conhecimentos e habilidades tecnológicas, partindo do entendimento de que um espaço virtual possibilita uma maior circulação das fontes, de acesso aos interessados na área e ainda funciona como um espaço para preservação documental. Em meio a esse cenário, surge o Repositório Digital Tatu (Figura 1).

Por impossibilidade de descrições mais detalhadas devido ao espaço curto, cabe salientar que o RDT insere-se a partir de então, como uma espaço de preservação e compartilhamento documental, preocupando-se não apenas em preservar, mas, também, ser acessível aos (novos) pesquisadores.

Para uma melhor organização, os documentos que compõe o acervo são categorizados, atualmente contando com seis categorias, divididas em: cartilhas, livros, livretos, revistas, acervo iconográfico e coleções. Tal organização faz-se necessária para, além de facilitar a busca a quem chega no espaço, evidenciar com quais documentos o RDT tem interesse em armazenar. Além disso, são tomados cuidados quanto às datas de publicação dos documentos e sobre a limpeza e acondicionamento dos mesmos.

² Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/projetorevistadoensino/revista-ensino/>

Figura 1: TELA DA PÁGINA INICIAL DO “REPOSITÓRIO DIGITAL TATU”³



Fonte: Imagem capturada do site do RDT <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato inegável que o Repositório Digital Tatu tem conseguido alcançar inúmeros docentes, discentes, historiadores, pesquisadores e interessados em história e história da educação, o que comprova tal afirmação, é a possibilidade de parcerias que tem surgido com líderes de grupos de pesquisa ou pesquisadores que, por algum motivo (obviamente, o vínculo com o espaço), querem hospedar suas pesquisas, ou, o resultado de suas pesquisas no site do RDT.

Mas, para além disso, não significa dizer que com a criação dos repositórios digitais o contato direto com as fontes deve desfazer-se e é substituível, pelo contrário, entende-se tal importância, mas há de se pensar que existem outras alternativas além do contato físico com elas. Além disso, há de se pensar também que o próprio conceito de fonte histórica tem sofrido alterações, como destaca Andrade (2017):

Cambiando entre as formas impressas e virtuais, as fontes históricas se vêem obrigadas a ampliar suas concepções, passando a considerar a era digital como espaço promotor de história e eventos. A memória passa a ser, assim, automatizada por softwares e hardwares que recodificam a própria noção de tempo. (ANDRADE, 2017. p. 272)

Ainda nessa perspectiva, de era digital e fonte histórica, Bonato apud Andrade (2004), vai pontuar sobre a importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) neste processo de ampliação de fontes:

No campo de pesquisa em história da educação, [...] as facilidades e inovações tecnológicas que nos são oferecidas ampliam cada vez mais as nossas possibilidades de pesquisas no uso das fontes documentais, pois colocam ao alcance novos suportes e equipamentos capazes de registrar, armazenar, guardar e recuperar as informações, assim como instrumentos para coleta, organização e análise das mesmas, de forma substancial e cada vez mais diversificada. (BONATO, apud ANDRADE, 2004, p. 86).

É por meio do diálogo entre história, história da educação e informática o caminho possível para a construção e consolidação de um repositório digital. Partindo da

³ Acesso em 29 de setembro de 2020

consciência que é um trabalho lento, requer estudos e conhecimento sobre qual caminho trilhar, Bonato apud Andrade (2004) vai dizer que isto é fruto de um processo gradual, “são atividades caras e lentas, que envolvem um trabalho meticuloso dos técnicos” (BONATO, 2004, p. 90).

É a partir desse exercício de coleta de fontes, que a preservação acontece, é no ir até elas, visitá-las e revisitá-las, a fim de preservá-las. Sempre lembrando que a *história não está pronta, ela está por fazer-se* (IVASHITA, 2004). Logo, mais uma justificativa sobre a importância de repositórios digitais e do RDT. Nunca esquecendo que é no acesso às fontes, que as respostas motivadas por perguntas, às vezes internas e individuais, surgem. Assim, não havendo fonte preservada e de fácil acesso, as possibilidades de encontrar as respostas são menores.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que o Repositório Digital Tatu, cumpre com o objetivo a que se destinou: o de preservar fontes documentais. Além de se inserir como uma ferramenta tecnológica que auxilia no desenvolvimentos de pesquisas e na propagação de documentos importantes que muitas vezes nem são mais reeditados.

Outrossim, infere-se a importância da proposta inovadora que o RDT adota, relacionado áreas próximas e não tão próximas, como a história, a história da educação e a tecnologia, unindo-as para a alcançarem o mesmo objetivo, que é o compartilhamento de documentos históricos.

Finalmente, o RDT ainda reúne pesquisadores de diferentes áreas, como da história, da letras, das línguas adicionais, da comunicação e da tecnologia da informação, constituindo-se como um espaço plural, além de comprovar que o ofício do historiador, além de estar em constante transformação, está cada vez mais vinculado ao uso da tecnologia para suas investigações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Vivian Galdino. **A experiência de criação de um repositório digital como fonte de pesquisa para história da educação de Bananeiras**. Revista de História e Historiografia da Educação, v. 1, n.2, p.266-284, 2017

GERVÁSIO, S. C. M., RODRIGUES, T. de M., BICA, A. C. Do papel ao digital: a experiência com acervos por meio do Repositório Digital Tatu. In: **História da Educação: sensibilidades, patrimônio e cultura escrita**, 1... São Leopoldo, 2018, **Anais...** São Leopoldo: Não consta, 2018, v. 1 p. 226-239

IVASHITA, S. B. **Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos**. In: Reunião Científica Regional da ANPED, 10, 2014, Florianópolis-SC. Anais da X ANPED Sul. Florianópolis, 2014. p.1-18.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.